



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





FLORIANO - PI

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANO - PIAUÍ

AGENTE ADMINISTRATIVO

EDITAL Nº 03/2025, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025.

CÓD: OP-052OT-25
7908403582099

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveite.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço apostilasopcao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



Como Se Preparar para a Prova

Preparar-se adequadamente para o dia da prova é essencial para garantir que todo o seu esforço de estudo seja recompensado. Esta seção foi desenvolvida para orientá-lo nos passos práticos e imediatos que devem ser tomados nas semanas e dias que antecedem o exame, garantindo que você chegue ao dia da prova com confiança e tranquilidade.

Revisão Final

A revisão final é crucial para consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua preparação. Aqui estão algumas dicas para maximizar sua eficiência nas semanas e dias que antecedem a prova:



Priorização de Tópicos: Foque nos tópicos mais importantes e que você considera mais desafiadores. Use resumos e questões comentadas para revisar os pontos principais e garantir que esses tópicos estejam frescos na sua memória.



Resumos e Questões Comentadas: Utilize resumos para relembrar os conceitos essenciais e faça questões comentadas para se familiarizar com o estilo de perguntas da banca. Isso ajudará a reforçar o conteúdo e a identificar possíveis dúvidas que ainda precisam ser resolvidas.

Técnicas de Prova

No dia da prova, a forma como você administra seu tempo e lida com as questões pode fazer toda a diferença. Abaixo, algumas estratégias para otimizar seu desempenho:



Gestão do Tempo Durante a Prova: Divida o tempo disponível de acordo com a quantidade de questões e o nível de dificuldade. Comece pelas questões que você tem mais certeza, e deixe as mais difíceis para o final.



Lidando com Questões Difíceis: Se você encontrar uma questão muito difícil, não perca tempo nela. Marque-a para revisar depois e siga em frente com as demais. Isso evita o desgaste mental e garante que você responda o máximo de questões possíveis.



Leitura Atenta das Instruções: Sempre leia com atenção as instruções de cada seção da prova. Isso evitará erros que podem ser facilmente evitados, como marcar a alternativa errada ou não observar uma regra específica da prova.

Simulados e Prática

Os simulados são uma ferramenta poderosa para testar seus conhecimentos e preparar-se para as condições reais da prova:



Simulações Realistas: Faça simulados em um ambiente silencioso e sem interrupções, respeitando o tempo limite da prova real. Isso ajudará a criar uma rotina e reduzirá o nervosismo no dia do exame.



Avaliação de Desempenho: Após cada simulado, avalie seu desempenho e identifique áreas que precisam de mais atenção. Refaça questões que você errou e revise os conceitos relacionados.

Preparação Física e Mental

Estar fisicamente e mentalmente preparado é tão importante quanto o conhecimento adquirido:



Alimentação e Hidratação: Nas semanas que antecedem a prova, mantenha uma dieta equilibrada e beba bastante água. Evite alimentos pesados ou que possam causar desconforto no dia da prova.



Sono e Descanso: Durma bem na noite anterior à prova. O descanso adequado é crucial para que seu cérebro funcione de maneira eficiente. Evite estudar até tarde na véspera do exame.



Calma e Foco: No dia da prova, mantenha a calma e o foco. Pratique exercícios de respiração profunda para controlar a ansiedade e visualize-se fazendo a prova com sucesso.

Checklist de Última Hora

No dia da prova, é importante estar bem preparado e evitar surpresas desagradáveis. Aqui está um checklist de itens essenciais:



Documentos Necessários: Certifique-se de que você está levando todos os documentos exigidos pela banca organizadora, como RG, CPF, ou outro documento oficial com foto.



Materiais Permitidos: Leve apenas os materiais permitidos, como caneta preta ou azul, lápis e borracha. Verifique se todos estão em boas condições de uso.



Confirmação do Local da Prova: Revise o endereço e o horário da prova. Planeje sua rota e saia com antecedência para evitar imprevistos.



Alimentos Leves: Leve um lanche leve e água para consumir durante a prova, se permitido. Opte por alimentos que ajudem a manter a energia e a concentração, como frutas secas ou barras de cereais.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

**PIRATARIA
É CRIME!**

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Ortografia oficial	10
3. Acentuação gráfica.....	12
4. Pontuação	13
5. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem; Vozes verbais: ativa e passiva.....	15
6. Colocação pronominal	21
7. Concordância verbal e nominal	23
8. Regência verbal e nominal	25
9. Crase	25
10. Sinônimos, antônimos e parônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	26

Raciocínio Lógico Matemático

1. Princípio da Regressão ou Reversão	31
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa.....	32
3. Lógica matemática qualitativa	36
4. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras	39
5. Geometria básica	41
6. Álgebra básica	49
7. Sistemas lineares	55
8. Razões especiais	57
9. Calendários	58
10. Numeração	60
11. Análise combinatória e probabilidade	61
12. Progressões Aritmética e Geométrica	66
13. Conjuntos: As relações de pertinência; Inclusão e igualdade; Operações entre conjuntos, união, interseção e diferença	71
14. Comparações	73

Conhecimentos sobre o Município de Floriano

1. Formação Histórica e Colonização; Evolução Administrativa e Política; Economia Local ao Longo do Tempo; Aspectos Sociais e Culturais; Geografia e Clima Local na História. Floriano na Atualidade	79
--	----

Conhecimentos Específicos

Agente Administrativo

1. Noções de Administração Pública: Princípios fundamentais que regem a Administração Pública: enumeração e descrição.....	89
2. Noções de administração de recursos materiais. materiais. Tipos de classificação. Gestão de estoques. Cadastro de fornecedores. Recebimento e armazenagem. Entrada. Conferência. Critérios e técnicas de armazenagem.....	93
3. Noções de arquivologia. Conceitos fundamentais de arquivologia. Gerenciamento da informação e a gestão de documentos. Diagnósticos. Avaliação de documentos. Arquivos permanentes. Tipologias documentais e suportes físicos. Automação. Preservação, conservação e restauração de documentos	111
4. Atendimento ao público. Qualidade no atendimento ao público: comunicabilidade; apresentação; atenção; cortesia; interesse; presteza; eficiência; tolerância; discricão; conduta; objetividade.....	127
5. Trabalho em equipe: personalidade e relacionamento; eficácia no comportamento interpessoal; servidor e opinião pública; o órgão e a opinião pública; fatores positivos do relacionamento; comportamento receptivo e defensivo; empatia; compreensão mútua.....	130
6. Postura profissional e relações interpessoais	136
7. Comunicação	137

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas

ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

▪ **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

► Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

TEXTOS NÃO-VERBAIS

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

► Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa

combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

IMPORTÂNCIA DA DECODIFICAÇÃO DOS DOIS TIPOS DE TEXTO

Para que a comunicação seja bem-sucedida, é essencial que o leitor ou observador saiba decodificar tanto os textos verbais quanto os não-verbais. Nos textos verbais, a habilidade de compreender palavras, estruturas e contextos é crucial. Já nos textos não-verbais, é fundamental interpretar corretamente os símbolos, gestos e elementos visuais, compreendendo suas nuances culturais e suas intenções comunicativas.

Dominar a interpretação de ambos os tipos de texto permite ao leitor um olhar mais completo sobre o conteúdo, ampliando suas capacidades de análise crítica e facilitando a compreensão em diversas situações, como na leitura de livros, no consumo de mídias digitais ou mesmo na interpretação de artes visuais e sinalizações.

DICAS PRÁTICAS PARA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

Compreender e interpretar textos com precisão requer uma série de habilidades e estratégias que facilitam a decodificação e a análise crítica das informações. A seguir, apresentamos algumas dicas práticas que podem auxiliar no aprimoramento dessas competências, especialmente para estudantes que enfrentam provas e concursos.

► Resuma o Texto

Uma das formas mais eficazes de garantir que você compreendeu o texto é fazer um resumo. Ao final de cada parágrafo ou seção, tente sintetizar a ideia principal em poucas palavras ou frases. Esse exercício ajuda a identificar o tema central e os argumentos chave do autor, além de facilitar a organização das ideias.

Exemplo: Ao ler um artigo sobre meio ambiente, anote os pontos principais, como causas do desmatamento, consequências para a biodiversidade e possíveis soluções.

► Utilize Dicionários e Ferramentas de Busca

Durante a leitura, é comum se deparar com palavras desconhecidas ou expressões que dificultam o entendimento. Mantenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto para consultar o significado de termos difíceis. Esse hábito melhora o vocabulário e contribui para uma leitura mais fluida.

▪ **Dica:** Hoje, diversas ferramentas digitais, como aplicativos de dicionário e tradutores online, permitem uma consulta rápida e eficiente.

► Atente-se aos Detalhes

Informações como datas, nomes, locais e fontes citadas no texto são elementos importantes que ajudam a ancorar a argumentação do autor. Ficar atento a esses detalhes é crucial para a compreensão exata do texto e para responder corretamente a perguntas objetivas ou de múltipla escolha em provas.

Exemplo: Em um texto sobre história, anotar as datas de eventos e os personagens envolvidos facilita a memorização e o entendimento cronológico.

► Sublinhe Informações Importantes

Uma técnica prática para melhorar a compreensão é sublinhar ou destacar partes mais relevantes do texto. Isso permite que você se concentre nos pontos principais e nas ideias centrais, separando fatos de opiniões. A sublinhar frases que contêm dados concretos, você facilita a visualização e revisão posterior.

▪ **Dica:** Se estiver estudando em materiais digitais, use ferramentas de marcação de texto para destacar trechos importantes e criar notas.

► Perceba o Enunciado das Questões

Em provas de leitura, é comum encontrar questões que pedem compreensão ou interpretação do texto. Identificar a diferença entre esses dois tipos de pergunta é essencial:

Questões que esperam compreensão costumam vir com enunciados como “O autor afirma que...” ou “De acordo com o texto...”. Essas perguntas exigem que o leitor se atenha ao que está claramente exposto no texto.

Questões que esperam interpretação vêm com expressões como “Conclui-se que...” ou “O texto permite deduzir que...”. Essas perguntas exigem que o leitor vá além do que está escrito, inferindo significados com base no conteúdo e em seu próprio repertório.

Relacione o Texto com Seus Conhecimentos Prévios

A interpretação de um texto é profundamente influenciada pelo conhecimento prévio do leitor sobre o tema abordado. Portanto, ao ler, tente sempre relacionar as informações do texto com o que você já sabe. Isso ajuda a criar conexões mentais, tornando a interpretação mais rica e contextualizada.

Exemplo: Ao ler um texto sobre mudanças climáticas, considere suas próprias experiências e leituras anteriores sobre o tema para formular uma análise mais completa.

► Identifique o Propósito do Autor

Outro aspecto importante na interpretação de textos é compreender a intenção do autor. Tente identificar o objetivo por trás do texto: o autor deseja informar, persuadir, argumentar, entreter? Essa identificação é essencial para interpretar corretamente o tom, a escolha das palavras e os argumentos apresentados.

Exemplo: Em uma crônica humorística, o autor pode utilizar ironia para criticar um comportamento social. Identificar esse tom permite uma interpretação mais precisa.

► Releia o Texto Quando Necessário

A leitura atenta e pausada é fundamental, mas muitas vezes é necessário fazer uma segunda leitura para captar detalhes que passaram despercebidos na primeira. Ao reler, o leitor pode verificar a coesão e a coerência do texto, além de confirmar sua compreensão sobre os fatos e as ideias centrais.

▪ **Dica:** Durante a releitura, tente focar em partes que pareciam confusas inicialmente ou nas quais surgiram dúvidas.

► Contextualize Figuras de Linguagem e Elementos Subjetivos

Muitos textos, especialmente os literários, utilizam figuras de linguagem (como metáforas, ironias e hipérboles) para enriquecer o conteúdo. Para interpretar esses recursos, é necessário compreender o contexto em que foram usados e o efeito que o autor deseja provocar no leitor.

Exemplo: Em uma poesia, uma metáfora pode estar presente para criar uma comparação implícita entre dois elementos, e a correta interpretação desse recurso enriquece a leitura.

► Pratique Regularmente

Compreensão e interpretação são habilidades que se desenvolvem com a prática. Quanto mais textos você ler e analisar, maior será sua capacidade de decodificar informações e realizar inferências. Diversifique suas leituras, incluindo textos literários, científicos, jornalísticos e multimodais para ampliar sua gama de interpretação.

Essas dicas, quando aplicadas regularmente, ajudam a aprimorar tanto a compreensão quanto a interpretação de textos, desenvolvendo uma leitura crítica e atenta. Ao dominar essas técnicas, o leitor se torna mais apto a enfrentar desafios em provas e situações do cotidiano que exigem análise textual.

Dominar as habilidades de compreensão e interpretação de textos, tanto verbais quanto não-verbais, é essencial para uma comunicação eficaz e para o sucesso em avaliações acadêmicas e profissionais. A compreensão serve como a base para identificar e decodificar o conteúdo explícito de um texto, enquanto a interpretação exige uma análise mais profunda, onde o leitor emprega seus conhecimentos prévios e faz inferências subjetivas.

Com a aplicação de estratégias práticas, como o resumo de ideias, a consulta a dicionários, a atenção aos detalhes e a diferenciação entre fatos e opiniões, o leitor pode desenvolver uma leitura mais crítica e eficiente. Além disso, é importante reconhecer a intenção do autor e o tipo de questão que cada texto ou prova apresenta, a fim de adaptar sua abordagem à demanda específica, seja ela de compreensão ou interpretação.

Em última análise, compreender e interpretar textos é um processo contínuo que requer prática constante e atenção aos detalhes, permitindo ao leitor não apenas absorver informações, mas também refletir sobre elas e construir seu próprio entendimento do mundo ao seu redor. Essas competências, bem desenvolvidas, oferecem um diferencial em diversas áreas da vida pessoal e profissional.

ORTOGRAFIA OFICIAL

► Alfabeto

O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras. A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.

Observação: emprega-se também o “ç”, que representa o fonema /s/ diante das letras: a, o, e u em determinadas palavras.

► Emprego das Letras e Fonemas

Emprego das letras K, W e Y

Utilizam-se nos seguintes casos:

1) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

2) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

3) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional. Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

Emprego do X

Se empregará o “X” nas seguintes situações:

1) Após ditongos.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe.

Exceção: recauchutar e seus derivados.

2) Após a sílaba inicial “en”.

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca.

Exceção: palavras iniciadas por “ch” que recebem o prefixo “en-”. Ex.: encharcar (de charco), enchiqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)

3) Após a sílaba inicial “me-”.

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.

Exceção: mecha.

4) Se empregará o “X” em vocábulos de origem indígena ou africana e em palavras inglesas aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu, bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprego do Ch

Se empregará o “Ch” nos seguintes vocábulos: bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Emprego do G

Se empregará o “G” em:

1) Substantivos terminados em: -agem, -igem, -ugem.

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.

Exceção: pajem.

2) Palavras terminadas em: -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.

3) Em palavras derivadas de outras que já apresentam “G”.

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem).

Observação também se emprega com a letra “G” os seguintes vocábulos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gíbi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO DE FLORIANO

FORMAÇÃO HISTÓRICA E COLONIZAÇÃO; EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA; ECONOMIA LOCAL AO LONGO DO TEMPO; ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS; GEOGRAFIA E CLIMA LOCAL NA HISTÓRIA. FLORIANO NA ATUALIDADE

Floriano é um município brasileiro do estado do Piauí. Floriano situa-se na Zona Fisiográfica do Médio Parnaíba, à margem direita desse mesmo Rio, em frente à cidade de Barão de Grajaú, Maranhão. A cidade fica a 240 km da capital do estado do Piauí, Teresina. Suas coordenadas geográficas são: 06°46'01" de latitude sul, e 43°01'22" de longitude oeste em relação a Greenwich. Sua altitude: 140 metros. Clima: quente seco, no verão, e úmido na época das chuvas.

Acidentes geográficos do Município: Rio Parnaíba, que banha a cidade e o município em toda sua extensão. Seguem-lhe os rios Gurgueia e Itaueira. Floriano está localizada num ponto referencial, o portão de entrada para o sul e sudeste do Piauí. De acordo com os dados do IBGE para o ano de 2013, hoje Floriano é a quinta cidade mais rica do estado com um Produto Interno Bruto de 778 mil de reais, sendo o setor de serviços o mais importante na economia do município, durante a manhã o seu centro comercial atende a um elevado número de pessoas vindo de várias cidades do sul do Piauí e do Maranhão fazendo com que haja já alguns transtornos relacionados ao trânsito no centro comercial do município. O setor de serviços de saúde também vem se tornando um grande fator atrativo para o Município. Floriano se destaca em muito por sua fama como polo educacional, possuindo uma vasta rede de ensino sobretudo em nível superior e técnico.

DADOS HISTÓRICOS OFICIAIS DO MUNICÍPIO DE FLORIANO

A região onde se localiza o município de Floriano situa-se na área das sesmarias que, em 1676, a Coroa Lusa concedeu a Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias D'Ávila, Bernardo Gago, arcediogo Domingos de Oliveira Lima, Manoel Oliveira Porto, Catarina Fogaça, Pedro Vieira Lima e Manoel Ferreira, potentados baianos, que jamais se abalaram a seguir para o Piauí e viver em suas terras.

Essas concessões estendiam-se por dez léguas de terras em quadro, para cada um deles, nas margens do Rio Gurgueia. Algum tempo depois, os contemplados, anteriormente, junto com Francisco de Souza Fagundes, obtiveram mais dez léguas de terras, em quadro, para o Parnaíba.

A criação de gado começou a se expandir com rebanhos vindos de Cabo Verde. A criação de gado vacuno foi se transformando, para além da atividade agrícola, em fonte principal de riquezas e, com o passar do tempo, os currais se multiplicaram.

O município de Floriano situa-se na área em que Domingos Afonso Mafrense fundou as primeiras fazendas de gado no Piauí. Elas formariam o centro da expansão da pecuária piauiense.

Com a morte de Mafrense em 1671, 30 de suas fazendas foram doadas aos padres da Companhia de Jesus — os jesuítas. Com a administração das fazendas pelos padres da Companhia, observou-se grande progresso e desenvolvimento dessas fazendas. Porém, em 1760, com a expulsão dos padres jesuítas do Brasil pelo Marquês de Pombal, as referidas fazendas passaram para o poder do Estado do Piauí ou, na época, Província do Piauí.

O Governador daquela época, João Pereira Caldas, após a expulsão dos jesuítas, promoveu o sequestro ou tomada das fazendas e faz o arrolamento dos bens das mesmas. Após isso, divide-as em três inspeções com nomes de Canindé, Nazaré e Piauí.

Passados alguns anos, já em 1873, desmembram-se, da inspeção de Nazaré, as fazendas: Guaribas, Serrinha, Matos, Algodões, Olho D'água e Fazenda Nova, para formarem a Colônia Rural de São Pedro de Alcântara, criada pelo Decreto Imperial nº 5.292, de 10 de setembro de 1873, a cuja frente do projeto da Colônia Rural se encontrava o ilustre e primeiro agrônomo do Piauí, formado na França, Francisco Parentes, que havia sido comissionado pelo Ministério da Agricultura do Brasil para estudar, minuciosamente, as condições de criação de gado bovino no Piauí, especialmente nas fazendas da Inspetoria de Nazaré.

A sede da colônia estava situada à margem direita do Rio Parnaíba, a 60 léguas acima da cidade de Teresina, na época, capital da Província do Piauí, e a 150 léguas do litoral, no lugar chamado "Chapada da Onça". As fazendas acima mencionadas formariam o patrimônio da Colônia, e as mesmas foram consideradas pelo Ministério da Agricultura e da Fazenda, para o fim de formar a Colônia Rural, por Aviso de 10 de junho de 1873. As fazendas, que pertenciam à Inspetoria de Nazaré, contavam de 21 léguas de comprimento por 20 de largura, em excelentes terras, com pastagens de boa qualidade e foram doadas com três casas, currais e gado bovino existentes, em número de 10.000 cabeças.

Após essas providências, Francisco Parentes encontrava-se no Rio de Janeiro, ultimando entendimentos para o início dos trabalhos a partir de Teresina. A bordo do vapor "Piauhy", seguido de grande comitiva, o governador do Piauí, na época chamado de Presidente da Província do Piauí, Adolpho Lamenha Lins, segue para o local da fundação, onde, no dia 10 do mesmo mês e ano, lança a pedra fundamental do edifício principal (atual Terminal Turístico de Floriano) A pedra continha a seguinte inscrição: "São Pedro d'Alcantara — Estabelecimento Rural, fundado por Decreto nº 5.392, pelo Agrônomo Piauiense Francisco Parentes, na presidência do Exmo. Senhor doutor Adolpho Lamenha Lins, 1874." Quando as obras do grande edifício sede já estavam quase concluídas, Francisco Parentes contraiu febre maligna. Levado às pressas em uma canoa para Amarante, a procura de socorro

médico, ali morreu com 37 anos de idade, no dia 16 de junho de 1876. Apesar da morte de Parentes, contudo, a obra teve continuidade.

Na época de Parentes e após a sua morte, por algum tempo não era permitidas construções de casas particulares na área do Estabelecimento, o que, de certa forma, impedia o desenvolvimento mais rápido da sede da Colônia. Foi na administração de Ricardo Ferreira de Carvalho, diretor do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, que foi permitida, livremente, a edificação de casas na colônia, o que era facilitado pela direção do Estabelecimento.

No edifício-sede funcionava uma escola para os filhos dos escravos (ambos os sexos), órfãos e libertos pela lei de 28 de setembro de 1871. A escola não ensinava somente as letras, mas o ofício de mecânico, técnicas agrícolas, arte de curtume, alfaiataria, fabricação de produtos de laticínios, além de estudo religioso, música, física e química. No lugar denominado Brejo havia um campo experimental agrícola mantido pelo Estabelecimento. Em 1884 recebeu tentativa de reforma por parte do Governo Imperial.

Em 1887, e com o aumento considerável da população, elevou-se, o povoado sede do Estabelecimento à categoria de vila, com o nome de Vila da Colônia, por força da resolução nº 2, de 19 de junho 1890, transferindo para ela a oficialidade da Vila da Manga. Por força da resolução mencionada, a nova Vila ficou pertencendo à jurisdição civil e criminal da comarca de Jerumenha, sendo seu termo um distrito de paz. Poucos dias depois, a resolução nº 3, de 26 de junho de 1890, desmembrou o termo da Colônia da Comarca de Jerumenha, para a formação de uma nova comarca com denominação de Colônia, assim ficando até 1892, quando, pela lei 18, de 12 de dezembro do mesmo ano, foi cassada sua autonomia judiciária, passando a seu termo a integrar a comarca de Amarante. A lei nº 67, de 25 de setembro 1895, extinguiu a vila e o Município. Em 18 de junho de 1895 era restabelecida a autonomia da vila e do Município com os seus primitivos limites, voltando o termo judiciário, ainda, a pertencer à comarca de Amarante. A lei 144, e8 de julho de 1897, elevou a Vila da Colônia à categoria de cidade, com a denominação de Cidade Floriano, homenagem ao “Marechal de Ferro” Floriano Peixoto. A lei foi assinada pelo governador da Província do Piauí, Raimundo Artur de Vasconcelos.

EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA DE FLORIANO

A elevação de Floriano à categoria de cidade representa um marco significativo na história político-administrativa do Estado do Piauí. Inicialmente, a área onde hoje se localiza o município estava sob a jurisdição de antigas e importantes vilas coloniais, como Oeiras – que foi a primeira capital do Piauí. A emancipação de Floriano reflete um processo mais amplo de reorganização territorial e administrativa que ocorreu no final do século XIX, marcado pelo crescimento econômico, pelo aumento populacional e pela intensificação das atividades comerciais e agropecuárias na região sul do estado.

Fundada oficialmente em 8 de julho de 1897, Floriano rapidamente se consolidou como uma das principais cidades do Piauí, impulsionada por sua localização estratégica às margens do rio Parnaíba e por sua vocação como entreposto comercial entre o interior piauiense e o Maranhão. A criação do município se deu em um contexto de transformação institucional no Brasil,

logo após a Proclamação da República (1889), quando diversas cidades buscaram autonomia administrativa para melhor gerenciar seus recursos e atender às demandas locais.

O nome da cidade foi uma escolha política e simbólica: Floriano presta homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, o segundo presidente da República e um dos principais representantes do militarismo positivista no Brasil. Essa denominação revela uma tentativa deliberada de alinhar o novo município ao ideário republicano, que naquele momento buscava consolidar novas estruturas de poder local e substituir os antigos modelos monárquicos e patrimonialistas. Não por acaso, diversas cidades brasileiras foram batizadas com nomes de líderes militares republicanos nesse período, numa estratégia de legitimação política.

Do ponto de vista administrativo, Floriano rapidamente ganhou relevância. Tornou-se sede de comarca e de diversas repartições públicas, o que contribuiu para sua elevação como polo regional. Com a instalação de serviços como cartórios, fórum, escolas públicas e, posteriormente, unidades de saúde, a cidade passou a atrair migrantes de regiões vizinhas, consolidando-se como núcleo urbano dinâmico no sudoeste piauiense.

Durante a primeira metade do século XX, o município foi alvo de investimentos estatais em infraestrutura, com destaque para:

- A construção de trechos ferroviários, que facilitaram o escoamento da produção agropecuária;
- A instalação do telégrafo, melhorando a comunicação entre Floriano e a capital Teresina;
- A criação de escolas públicas e grupos escolares, fortalecendo a formação de quadros administrativos e profissionais.

Essas iniciativas refletiam uma política de interiorização do desenvolvimento, embora muitas vezes restrita às elites locais.

A partir da década de 1950, observa-se uma intensificação da vida política municipal, com o surgimento de partidos e lideranças locais, muitas vezes vinculadas às tradicionais oligarquias agrárias que dominavam a economia regional. Essas elites políticas, compostas por grandes proprietários rurais e comerciantes, exerceram controle sobre os principais cargos públicos, mantendo forte influência nas eleições municipais e estaduais.

Com a redemocratização do Brasil após a ditadura militar (1964-1985), e especialmente após a promulgação da Constituição de 1988, houve mudanças importantes na estrutura política local. A nova Carta Magna reforçou os princípios da autonomia municipal, ampliando a responsabilidade das prefeituras sobre áreas como educação, saúde e planejamento urbano. Nesse contexto, Floriano passou a experimentar maior pluralidade de atores políticos, com o surgimento de novas lideranças, movimentos sociais e partidos com plataformas voltadas para temas urbanos e sociais.

No entanto, como em muitas cidades do interior nordestino, a política local ainda mantém traços oligárquicos e personalistas, com disputas eleitorais frequentemente pautadas por relações clientelistas e familiares. Isso não impede, porém, a existência de avanços democráticos, como a crescente participação da sociedade civil organizada, o fortalecimento dos conselhos municipais e a atuação do Ministério Público na fiscalização da gestão pública.

Hoje, Floriano é sede de diversas instituições públicas estaduais e federais, como Defensoria Pública, INSS, IFPI (Instituto Federal do Piauí) e delegacias especializadas, o que reforça seu papel como centro administrativo e político do sul do estado. A

cidade também exerce influência sobre dezenas de municípios da microrregião, que buscam em Floriano serviços educacionais, hospitalares e judiciários.

ECONOMIA LOCAL AO LONGO DO TEMPO

A economia de Floriano, município situado na região sul do Piauí, tem raízes históricas profundas, estruturadas desde o século XIX em torno da agropecuária e do comércio fluvial. Essa base econômica moldou a organização espacial da cidade, as relações sociais e a estrutura produtiva que, ao longo do tempo, passou por processos de diversificação e modernização. Entender essa trajetória econômica é fundamental para compreender o papel estratégico que Floriano desempenha no contexto regional e estadual.

► Economia no Período Colonial e Imperial: agropecuária e comércio fluvial

Durante os séculos XVIII e XIX, a região onde se desenvolveu Floriano estava inserida nas rotas de expansão pecuarista vindas da Bahia, Pernambuco e Ceará em direção ao Maranhão. A criação extensiva de gado bovino encontrou nos campos do médio Parnaíba condições naturais favoráveis, como vastas planícies, disponibilidade de pastagem nativa e acesso a cursos d'água, especialmente o rio Parnaíba.

Floriano rapidamente se firmou como um entreposto comercial estratégico. Sua posição geográfica privilegiada às margens do rio Parnaíba permitia o escoamento de produtos agropecuários para os portos de cidades como Parnaíba (PI) e São Luís (MA). A navegação fluvial era o principal meio de transporte até meados do século XX, e o porto de Floriano foi peça-chave para a dinâmica comercial da região.

Entre os principais produtos movimentados no período estavam:

- Couro e peles, derivados da pecuária;
- Carne de sol, alimento de longa conservação utilizado tanto no comércio interno quanto no abastecimento de tropas e regiões distantes;
- Cera de carnaúba, utilizada na indústria de cosméticos, papel e automóveis;
- Algodão, cuja produção se expandiu no final do século XIX, impulsionada pelo mercado internacional.

A economia florianense, nesse contexto, era fortemente voltada para o abastecimento regional e para o comércio interprovincial, ainda que marcada por relações sociais arcaicas e pela concentração fundiária.

► Industrialização e infraestrutura: Floriano no século XX

O século XX trouxe transformações importantes para a economia local, especialmente com a chegada de investimentos em infraestrutura. A construção da linha férrea que ligava Teresina a São Luís do Maranhão, com parada obrigatória em Floriano, integrou o município ao sistema ferroviário nacional, permitindo o transporte mais eficiente de cargas e pessoas. Essa integração impulsionou o desenvolvimento de pequenas indústrias locais, principalmente nos setores:

- Têxtil, com fábricas de tecidos e beneficiamento de algodão;
- Alimentício, com produção de doces, rapaduras, farinha e beneficiamento de carne;

- Artesanal, com destaque para o couro e produtos oriundos da carnaúba.

Esse período também foi marcado pelo crescimento da feira livre de Floriano, que se tornou uma das mais importantes do estado, reunindo produtores e comerciantes de toda a região. As atividades comerciais contribuíram para a consolidação de uma classe média urbana emergente, composta por comerciantes, industriais e funcionários públicos.

► Economia contemporânea: terciarização e novos vetores de desenvolvimento

Nas últimas décadas, a economia de Floriano passou por um processo de terciarização, acompanhando uma tendência nacional. O setor de serviços passou a predominar, impulsionado pela ampliação do comércio, da educação e da saúde. Atualmente, o município se destaca como centro regional de serviços, atendendo a uma população que ultrapassa os limites do município, sendo referência para dezenas de cidades do sul piauiense e norte do Maranhão.

As principais atividades econômicas atualmente incluem:

- Comércio varejista e atacadista, com destaque para alimentos, vestuário, materiais de construção e eletrodomésticos;
- Educação, com a presença de universidades como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Instituto Federal do Piauí (IFPI), faculdades particulares e escolas técnicas;
- Saúde, com hospitais públicos e privados que atendem a uma vasta região;
- Setor público, que continua sendo um dos maiores empregadores formais da cidade.

A agropecuária, embora com menor peso relativo, ainda desempenha papel importante na economia local, com a criação de gado, suínos e aves, além do cultivo de milho, mandioca e frutas tropicais.

► Turismo: potencial econômico ainda em desenvolvimento

Floriano possui um considerável potencial turístico, embora ainda pouco explorado de forma estruturada. O município oferece atrativos culturais, históricos e naturais que, com políticas públicas adequadas, poderiam se transformar em fontes complementares de receita e emprego. Dentre os destaques estão:

- Festas populares, como o tradicional Carnaval de Floriano, considerado um dos maiores do interior do Nordeste;
- Eventos religiosos, como as festividades de São Pedro e da padroeira Nossa Senhora da Guia;
- Turismo fluvial e ecológico, com passeios no rio Parnaíba e visitação a ilhas, margens e comunidades ribeirinhas;
- Patrimônio histórico e arquitetônico, com casarões coloniais, igrejas e o centro histórico preservado.

A cidade também conta com estrutura hoteleira modesta, mas funcional, e boa oferta gastronômica regional, com pratos típicos como galinha caipira, panelada e carne de sol com macaxeira.

► Desafios e perspectivas para o futuro

Apesar da importância econômica regional, Floriano ainda enfrenta desafios estruturais que limitam o pleno desenvolvimento de seu potencial produtivo:

- Baixa industrialização e dependência do setor público;

- Infraestrutura logística limitada, com estradas em condições irregulares e ausência de transporte ferroviário regular;
- Falta de incentivos para inovação tecnológica e empreendedorismo local.

Por outro lado, o município possui vantagens competitivas relevantes, como localização estratégica, capital humano em formação, presença de instituições de ensino superior e tradição comercial consolidada.

A criação de políticas públicas voltadas para inovação, empreendedorismo e valorização do turismo sustentável pode impulsionar a economia florianense, diversificando a matriz produtiva e gerando oportunidades para as novas gerações.

ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DE FLORIANO

A cidade de Floriano, conhecida como a “Princesa do Sul do Piauí”, possui uma rica diversidade social e cultural, resultante da confluência de elementos indígenas, africanos e europeus que marcaram a formação histórica do município. Com uma população em crescimento, urbanização acelerada e papel de polo regional, Floriano revela uma sociedade dinâmica, marcada por tradições nordestinas enraizadas e expressões culturais vivas que coexistem com os desafios sociais contemporâneos.

IDENTIDADE SOCIAL: ENTRE O RURAL E O URBANO

A formação social de Floriano reflete o histórico de ocupação do território, inicialmente voltado à atividade agropecuária. Até meados do século XX, a cidade possuía características fortemente rurais, com uma população dispersa em zonas agrícolas e ribeirinhas. Com o avanço da urbanização, sobretudo nas últimas décadas, a cidade passou por mudanças significativas, integrando-se ao circuito urbano regional, mas mantendo vínculos com práticas e valores tradicionais do interior nordestino.

A sociedade florianense é composta por uma mistura de:

- Populações tradicionais rurais, com forte ligação com a terra e com o calendário agrícola-religioso;
- Migrantes urbanos vindos de municípios vizinhos, em busca de oportunidades educacionais e de trabalho;
- Famílias de comerciantes e servidores públicos, que atuam nas áreas de comércio, educação e administração pública;
- Jovens estudantes, oriundos de diversos municípios da região, atraídos pelas instituições de ensino superior da cidade.

Essa diversidade sociocultural gera uma convivência entre o antigo e o novo, entre festas tradicionais e movimentos culturais contemporâneos, entre práticas religiosas conservadoras e iniciativas culturais mais experimentais.

TRADIÇÕES RELIGIOSAS E FESTAS POPULARES

A religiosidade popular é um dos pilares da cultura florianense. De tradição majoritariamente católica, a cidade cultiva diversas celebrações que mobilizam a população e reafirmam os laços comunitários. Duas festas religiosas se destacam:

- **Festa de São Pedro:** realizada no mês de junho, combina elementos religiosos com manifestações culturais, como procissões fluviais pelo rio Parnaíba, barracas típicas e apresentações de grupos folclóricos. É considerada uma das festas mais tradicionais da cidade.

- **Festa de Nossa Senhora da Guia:** padroeira da cidade, celebrada em setembro com novenas, missas e eventos comunitários, reunindo famílias, autoridades religiosas e fiéis de diversas partes do estado.

Além dessas, outras celebrações seguem o calendário cristão e popular, como o Natal, a Semana Santa e as festas juninas, todas marcadas por forte participação popular.

EXPRESSÕES CULTURAIS: ARTE, MÚSICA, TEATRO E FOLCLORE

Floriano é reconhecida por sua produção artística e cultural, que se manifesta em diversas linguagens. Entre os principais destaques:

- **Carnaval de rua:** tradicional no interior do Piauí, o carnaval de Floriano se destaca pela animação, organização e participação popular. Blocos carnavalescos, trios elétricos, desfiles de fantasias e festas em espaços públicos atraem visitantes de outros municípios e estados.

- **Quadrilhas juninas, bumba-meu-boi, reisados e folguedos:** manifestações típicas do ciclo junino e do calendário popular, que expressam a herança cultural nordestina. Vários grupos mantêm essas tradições vivas, com apresentações em escolas, praças e festivais culturais.

- **Teatro e artes cênicas:** o município abriga o Teatro Cidade Cenográfica, um espaço cultural inovador que simula uma cidade histórica, utilizado para encenações teatrais ao ar livre e grandes produções, incluindo a encenação da Paixão de Cristo, que atrai milhares de pessoas todos os anos.

- **Música e bandas locais:** Floriano mantém uma tradição de bandas marciais e grupos musicais populares, que se apresentam em eventos cívicos, festas e concursos culturais. A cidade também tem artistas na área da música popular nordestina, com foco em forró, xote e MPB.

- **Museus e espaços culturais:** o Museu de Arte Sacra, instalado em um casarão histórico, abriga acervo religioso e obras que remontam ao período colonial. A Biblioteca Municipal e centros culturais promovem leitura, exposições e ações educativas.

ARTESANATO E CULTURA MATERIAL

O artesanato florianense é uma expressão da criatividade e do saber tradicional das comunidades locais. Os principais produtos incluem:

- Peças em palha, como chapéus, bolsas e esteiras;
- Esculturas e utensílios em madeira;
- Cerâmica utilitária e decorativa;
- Trabalhos em tecido e bordados, muitos com temática religiosa ou regional.

As feiras e eventos culturais costumam reunir artesãos locais, que além de comercializarem seus produtos, ajudam a preservar técnicas tradicionais passadas de geração em geração.

DESAFIOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Apesar de seu papel estratégico na região, Floriano enfrenta desafios sociais significativos, comuns a cidades de médio porte no interior do Brasil. Entre os principais, destacam-se:

- Urbanização desordenada, com crescimento das periferias e falta de infraestrutura urbana adequada;